

Comida radioativa

Categories : [Notícias](#)

Um protesto no mínimo curioso foi feito esta semana no Rio de Janeiro por integrantes do Greenpeace.

Na quarta-feira, dia 27, o presidente da Eletrobras Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, ofereceu um almoço-palestra a executivos no Rio de Janeiro para promover os benefícios do programa nuclear brasileiro, mas ativistas do Greenpeace resolveram acrescentar alguns pratos no evento: uma bandeja com peixes (simbolizando a contaminação das águas de Fukushima) e batatas (simbolizando os solos de Chernobyl), ícones de acidentes nucleares, foram servidos por um manifestante vestido de cozinheiro.

Na porta do [Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças \(IBEF\)](#), os participantes eram recebidos com a bandeja com os alimentos e ativistas portavam cartazes advertindo sobre os possíveis efeitos do consumo de alimentos contaminados como diarreia e impotência. Houve constrangimentos entre os participantes do evento “A razão de se explorar energia nuclear e o aprendizado adquirido com os recentes incidentes no Japão”.

Othon Luiz Pinheiro da Silva não apareceu na porta para degustar o cardápio.

Pedro Torres, da Campanha de Clima e Energia do Greenpeace, considera o encontro para promover a energia nuclear Brasil uma “atitude arrogante, insensível e completamente descabida”.

“Em um momento dramático para o mundo, em que o aniversário de 25 anos do acidente nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, divide a atenção com outro sério desastre, de igual proporção, em Fukushima, no Japão, o presidente da Eletronuclear promove encontro para fazer lobby com empresários em favor de uma energia perigosa para o Brasil”, diz.

A despeito do acidente no Japão e das medidas de precaução adotadas em outros países depois de Fukushima, a Eletronuclear já declarou que os planos para a construção de quatro novas usinas nucleares no Brasil serão mantidos.

Saiba mais

[Reatores no nordeste Reatores no Nordeste: o pós-Fukushima](#)